



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 2.º trimestre de 2022

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e na armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao segundo trimestre e ao primeiro semestre de 2022, comparativamente a igual período do ano anterior.

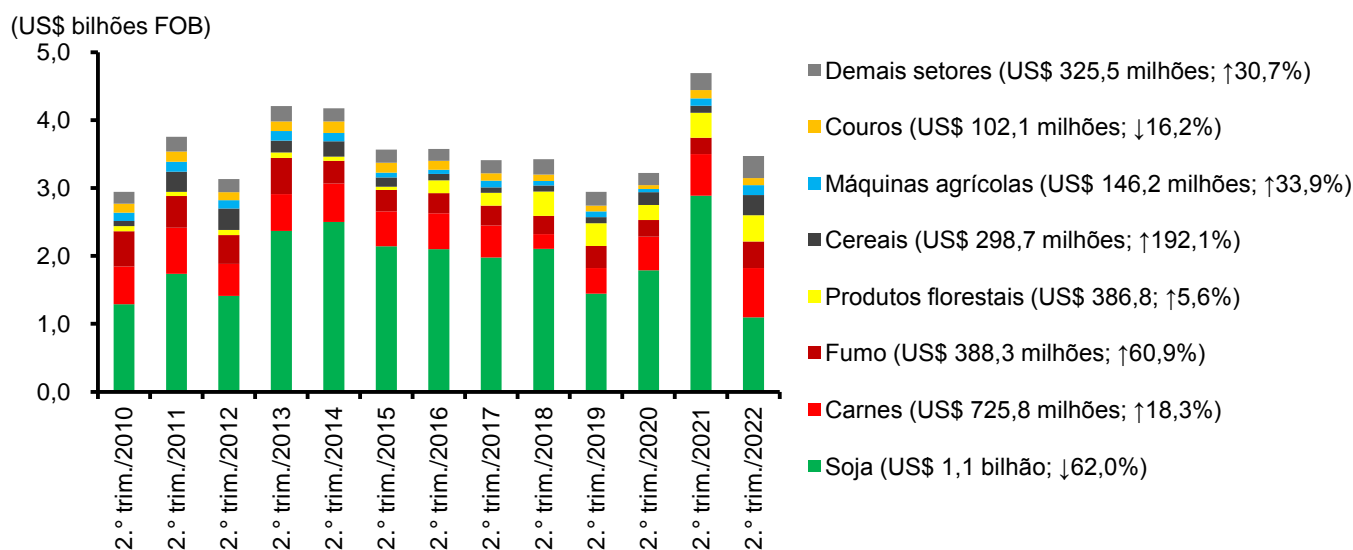
1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no 2.º trimestre de 2022

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,5 bilhões no segundo trimestre de 2022, o que corresponde a 67,3% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram quedas no valor (-26,0%) e no volume embarcado (-49,1%), e crescimento nos preços médios (45,5%). Em termos absolutos, a queda do valor exportado foi de US\$ 1,2 bilhão.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2010-2.º trim./2022



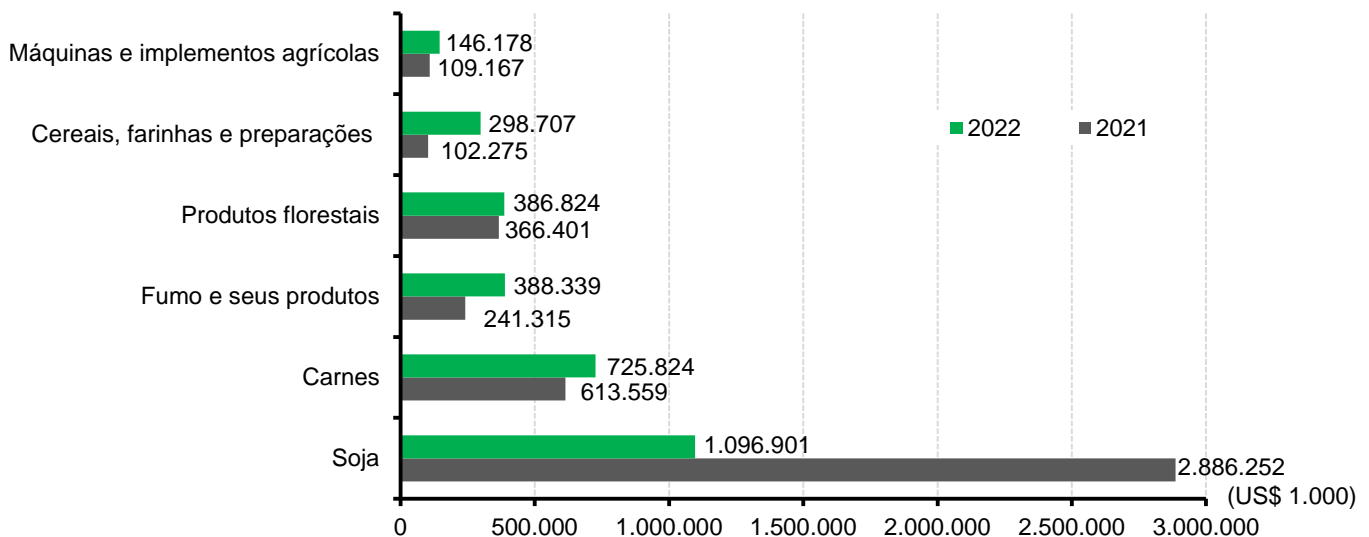
Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no segundo trimestre de 2022 foram: complexo soja (US\$ 1,1 bilhão), carnes (US\$ 725,8 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 388,3 milhões), produtos florestais (US\$ 386,8 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 298,7 milhões). O resultado negativo do trimestre foi determinado pela queda nas exportações do complexo soja (menos US\$ 1,8 bilhão; -62,0%). Apesar do resultado geral negativo, importantes setores do agronegócio gaúcho apresentaram crescimento no trimestre: cereais (mais US\$ 196,4 milhões; 192,1%), fumo (mais US\$ 147,0 milhões; 60,9%) e carnes (mais US\$ 112,3 milhões, 18,3%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2021 e 2.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

A queda no complexo soja é resultado da menor disponibilidade da oleaginosa devido à estiagem que assolou o Estado na última safra. A soja em grão teve uma redução de 88,4% no volume embarcado. Já o farelo e o óleo de soja apresentaram crescimento no volume nesse trimestre, de 5,2% e de 54,8%, respectivamente, tendo sido impulsionados também pela alta nos preços médios. Com o recuo de 55,1% na produção gaúcha de soja na safra 2021/22, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a), a participação do setor no total exportado pelo agronegócio, no segundo trimestre, caiu de 61,5% em 2021 para 31,6% neste ano.

No caso do setor de cereais, farinhas e preparações, o crescimento ocorrido no segundo trimestre de 2022 é explicado pelas vendas externas do milho (mais US\$ 107,9 milhões) e do trigo (mais US\$ 98,6 milhões). O volume embarcado de trigo nesse trimestre foi de 274,1 mil toneladas, enquanto, no mesmo período do ano anterior, não houve exportação do cereal pelo Rio Grande do Sul. O crescimento das exportações do setor do fumo concentrou-se no fumo não manufaturado (mais US\$ 148,0 milhões; 71,1%). Para as carnes, o crescimento deveu-se às carnes de frango (mais US\$ 121,4 milhões; 39,7%) e bovina (mais US\$ 45,8 milhões, 69,6%).

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no segundo trimestre de 2022 foram: China (22,7%), União Europeia (15,3%), Estados Unidos (6,2%), Índia (4,7%) e Irã (4,0%). Esses destinos concentraram 53% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, a China foi responsável

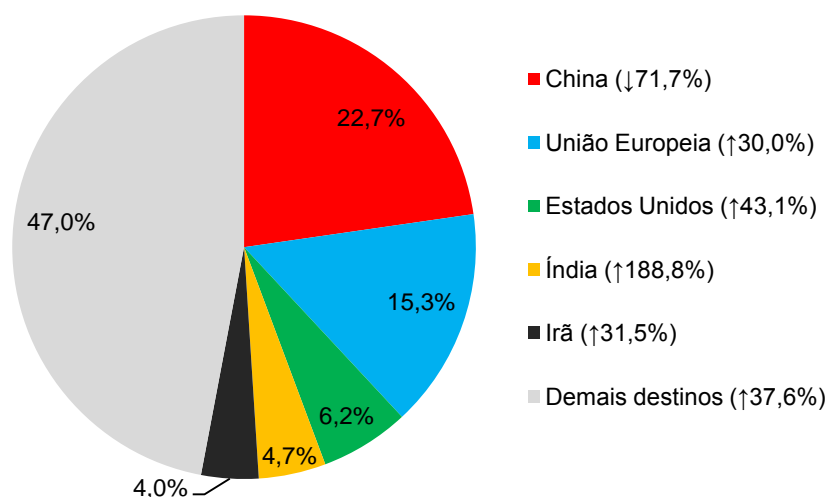


pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 2,0 bilhões; -71,7%). Na sequência, aparecem a Coreia do Sul (menos US\$ 56,8 milhões; -34,0%) e a Tailândia (menos US\$ 28,4 milhões; -69,3%). Contrariando a tendência de queda no trimestre, a União Europeia apresentou a maior elevação absoluta (mais US\$ 123,0 milhões; 30,0%), seguida da Índia (mais US\$ 106,3 milhões; 188,8%).

A queda nas vendas para a China concentrou-se na soja em grão (menos US\$ 2,0 bilhões; -86,5%) e, em menor medida, na carne suína (menos US\$ 90,2 milhões; -53,3%). Para a Coreia do Sul, a redução no trimestre deveu-se a queda nas vendas do farelo de soja (menos US\$ 36,9 milhões; -28,8%).

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no segundo trimestre de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no segundo trimestre de 2022, comparativamente a 2021.

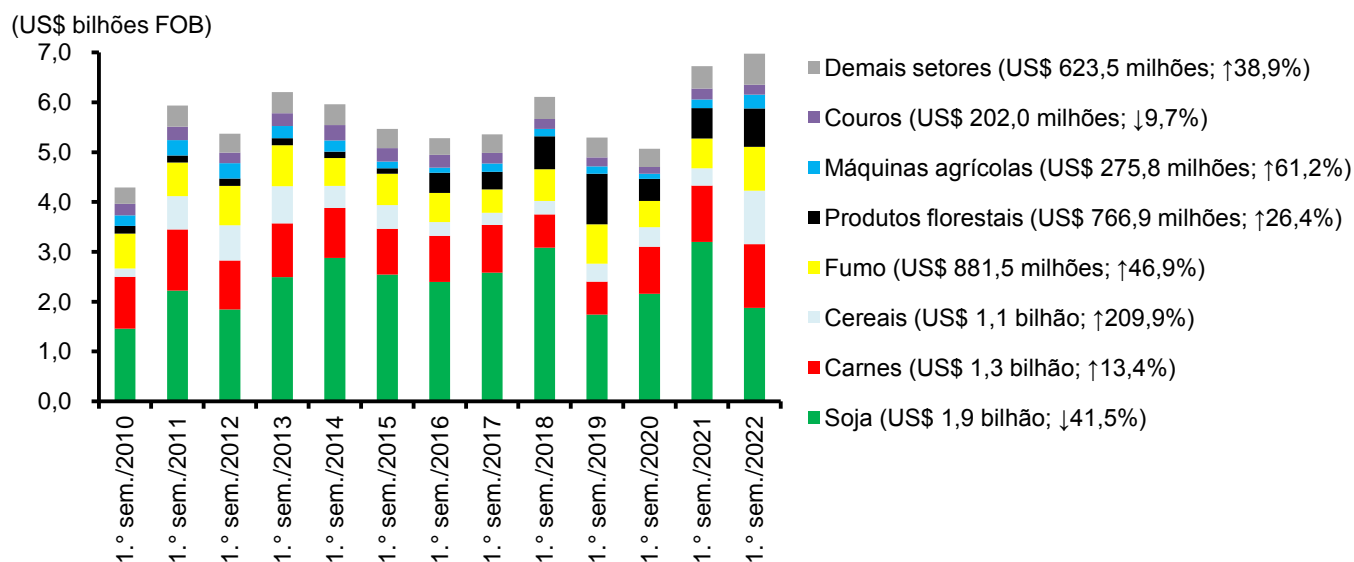
1.2 Exportações no 1.º semestre de 2022

As exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2022 totalizaram US\$ 7,0 bilhões, o que corresponde a 68,7% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (3,7%) e nos preços médios (19,3%). Já o volume embarcado recuou 13,1%. O valor exportado no acumulado de janeiro a junho superou o registrado em 2021 e representa o novo recorde nominal para um primeiro semestre de toda série histórica iniciada em 1997. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 250,6 milhões.



Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2010-22



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2022 foram: complexo soja (US\$ 1,9 bilhão), carnes (US\$ 1,3 bilhão), cereais farinhas e preparações (US\$ 1,1 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 881,5 milhões) e produtos florestais (US\$ 766,9 milhões). Apesar da queda no segundo trimestre, o resultado positivo e recorde no primeiro semestre foi determinado pelas vendas de um amplo conjunto de setores, liderados pelo de cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 728,6 milhões; 209,9%), que registrou níveis expressivos de vendas de trigo (mais US\$ 606,9 milhões; 495,1%), milho (mais US\$ 51,5 milhões; 82,7%) e arroz (mais US\$ 51,3 milhões; 36,5%). Na sequência, os destaques positivos foram das vendas das indústrias do fumo (mais US\$ 281,4 milhões; 46,9%), de produtos florestais (mais US\$ 160,0 milhões; 26,4%), de carnes (mais US\$ 150,8 milhões; 13,4%) e de máquinas e implementos agrícolas (mais US\$ 104,7 milhões; 61,2%).

Por outro lado, a queda nos embarques do complexo soja (menos US\$ 1,3 bilhão; -41,5%) evitou que o desempenho fosse ainda melhor. Outros setores relevantes para a pauta e que registraram queda nas vendas foram, pela ordem, os de frutas e conservas (menos US\$ 35,0 milhões; -53,8%) e de couros e peleteria (menos US\$ 21,7 milhões; -9,7%).

Conforme assinalado anteriormente, na análise do segundo trimestre, no caso do complexo soja, o desempenho no acumulado do ano deveu-se à queda nas exportações de soja em grão (menos US\$ 1,9 bilhão; -74,8%). O rendimento físico das lavouras de soja colhidas em 2022 foi inferior a 1,5 tonelada por hectare (queda de 56% em relação a 2021), bem abaixo do potencial produtivo em condições climáticas favoráveis. Com uma produção de soja estimada em apenas 9,2 milhões de toneladas, a queda nas exportações do complexo soja não foi ainda maior em razão da alta de 27,1% nos preços médios, alcançados em um contexto de baixas relações estoque/consumo mundial e elevada incerteza causada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Além disso, o risco de desaceleração nos preços internacionais, associado à queda projetada para as compras chinesas, impulsionou a liquidação dos estoques de passagem da safra colhida em 2021, principalmente no primeiro trimestre desse ano.

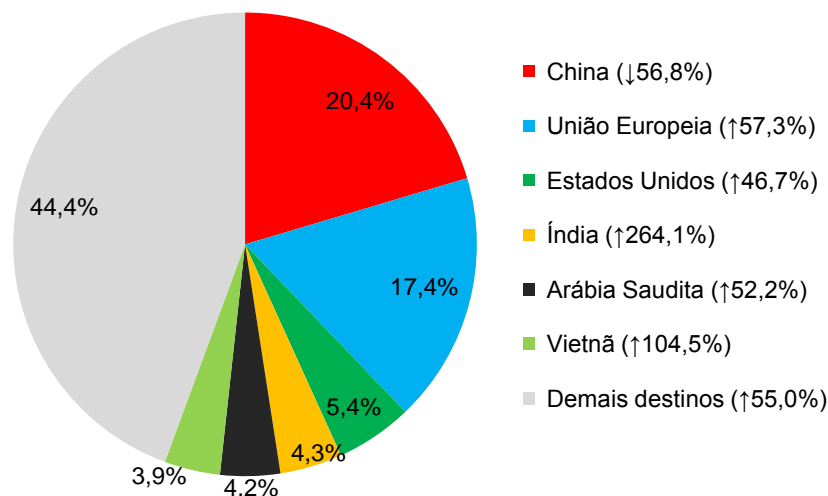


Embora o desempenho do setor das carnes tenha sido positivo no acumulado do ano, a carne suína apresentou a segunda maior redução entre os produtos exportados pelo agronegócio gaúcho no primeiro semestre (menos US\$ 134,0 milhões; -35,1%). A boa performance da carne de frango (mais US\$ 181,7 milhões; 32,5%) e da carne bovina (mais US\$ 78,7 milhões; 59,1%) compensaram a queda verificada na carne suína, garantindo o resultado positivo do setor no acumulado no ano.

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2022, os destaques foram: China (20,4%), União Europeia (17,4%), Estados Unidos (5,4%), Índia (4,3%), Arábia Saudita (4,2%) e Vietnã (3,9%). Esses destinos concentraram 55,6% do valor exportado no semestre. A China foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio no acumulado de janeiro a junho (menos US\$ 1,9 bilhão; -56,8%). Na sequência, aparecem Coreia do Sul (menos US\$ 80,2 milhões; -31,6%), Tailândia (menos US\$ 36,1 milhões; -63,1%) e Peru (menos US\$ 21,9 milhões; -35,0%). Por outro lado, União Europeia (mais US\$ 443,7 mil; 57,3%), Índia (mais US\$ 219,8 milhões; 264,1%) e Indonésia (mais US\$ 169,8 milhões; 276,4%) apresentaram as maiores elevações absolutas nas exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2022.

Gráfico 5

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem./2022



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro semestre de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do primeiro semestre de 2022, comparativamente a 2021.

A soja em grão foi o produto com o pior desempenho nas vendas para a China (menos US\$ 1,9 bilhão; -77,3%). Em menor medida, a redução das vendas de carne suína para o país asiático (menos US\$ 169,4 milhões; -55,8%) também contribuiu para o resultado negativo do semestre. Para a Coreia do Sul e a Tailândia, o farelo de soja foi o produto com pior desempenho no acumulado do ano.



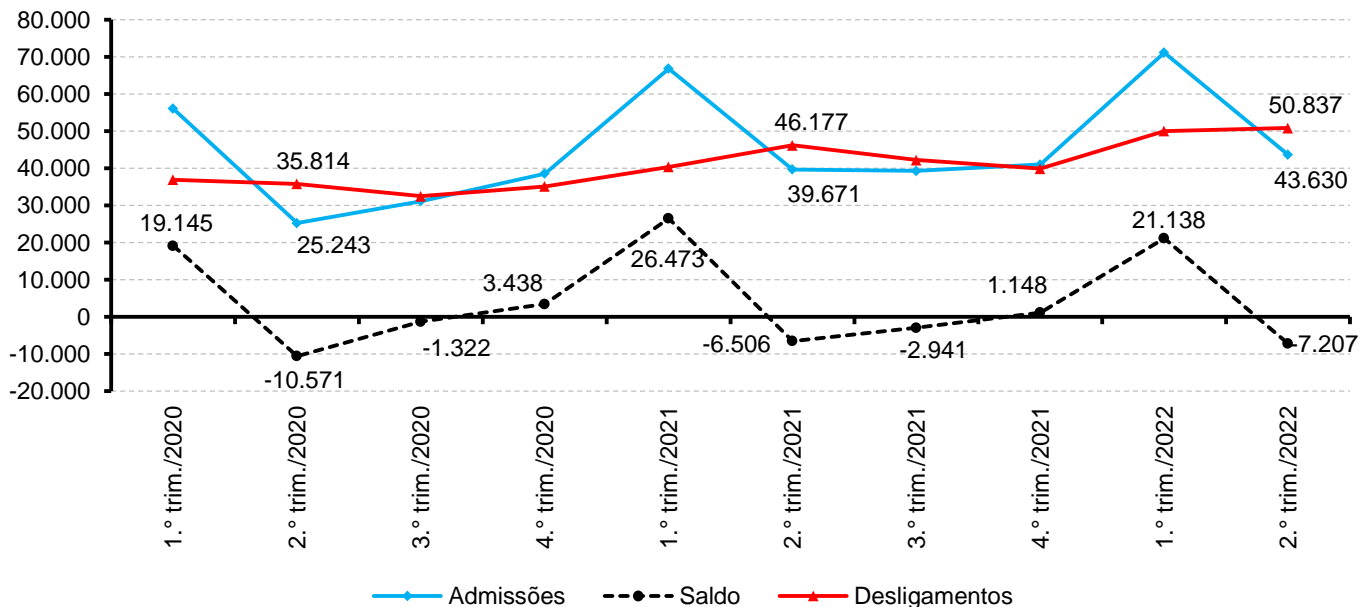
2 Emprego formal no agronegócio¹

2.1 Emprego formal no 2.º trimestre de 2022

No segundo trimestre de 2022, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de desligamentos (50.837) superou o de admissões (43.630), resultando na perda de 7.207 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2021, no mesmo período, o saldo também foi negativo, em 6.506 empregos.

Gráfico 6

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-2.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

O desempenho no segundo trimestre refletiu o movimento sazonal de desmobilização de mão de obra no agronegócio, que, tipicamente, se inicia no mês de abril. Com o encerramento da colheita da safra de verão e a conseqüente redução da demanda por trabalho nas atividades agropecuárias e agroindustriais relacionadas, o agronegócio gaúcho, historicamente, registra perda de empregos formais. Porém, no segundo trimestre de 2022, o saldo foi mais negativo que no ano anterior, principalmente devido ao desempenho dos setores de fabricação de produtos do fumo, de lavouras temporárias e de fabricação de máquinas agrícolas. Enquanto, nos dois primeiros setores, houve uma maior perda de empregos, em um contexto de estiagem e, conseqüentemente, menor disponibilidade de matéria-

¹ Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2020).

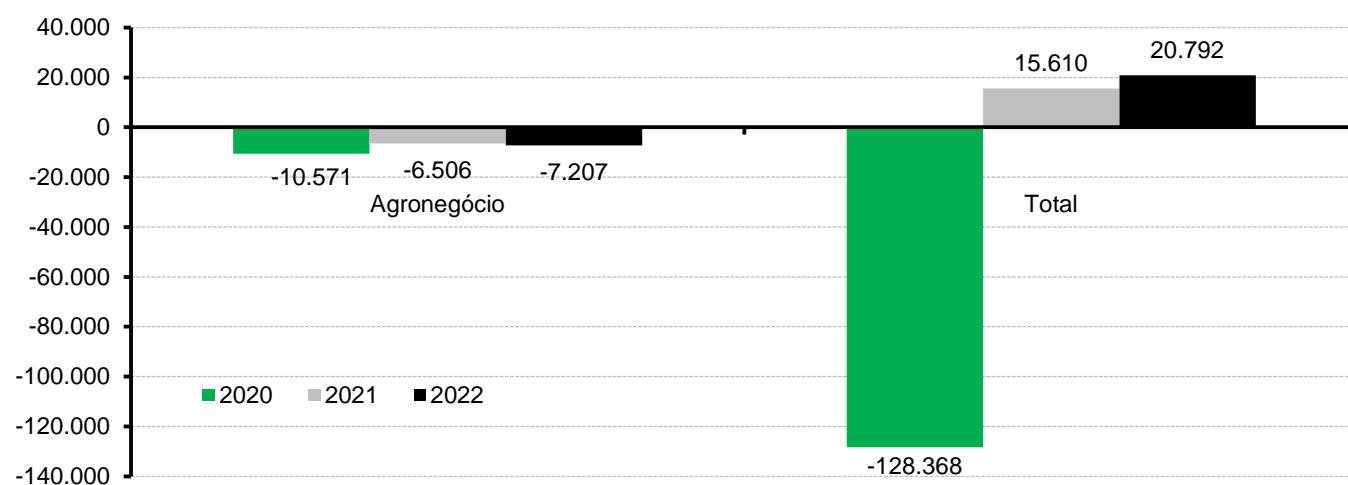


prima, na indústria de máquinas a criação de empregos seguiu positiva, mas inferior à registrada em igual período de 2021.

Para o conjunto da economia gaúcha, em oposição ao agronegócio, pelo oitavo trimestre consecutivo, houve continuidade no processo de criação de postos de trabalho. Entre abril e junho de 2022, foram criados 20.792 empregos formais no Rio Grande do Sul. Em 2021, no mesmo período, o número de postos gerados foi menor (15.610 empregos).

Gráfico 7

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim. 2020-22



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, apenas o “antes da porteira” — constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — registrou saldo positivo (mais 1.320 postos). Nesse segmento, o principal responsável pela continuidade na geração de postos de trabalho foi o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (mais 762 postos). Após ser gravemente afetada nos primeiros meses da pandemia, a indústria de máquinas e implementos agrícolas tem-se beneficiado da expansão da demanda, em um contexto de margens de rentabilidade positivas e acima da média na agropecuária brasileira. A alta da taxa de juros base da economia e a perspectiva de encarecimento do crédito bancário induziram a antecipação de investimentos no campo, sobretudo para a aquisição de tecnologias redutoras de custos e otimizadoras da gestão. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (IBGE, 2022b), no segundo trimestre de 2022, a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário subiu 4,2% em relação a igual período de 2021. O Rio Grande do Sul, que responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, continua sendo beneficiado pela expansão da demanda interna e, mais recentemente, das exportações, o que se refletiu no mercado de trabalho. Contudo, a expansão da indústria de máquinas tem-se dado a taxas decrescentes. Isso ocorre em um cenário de persistentes dificuldades na cadeia de suprimentos e encarecimento dos custos de produção.

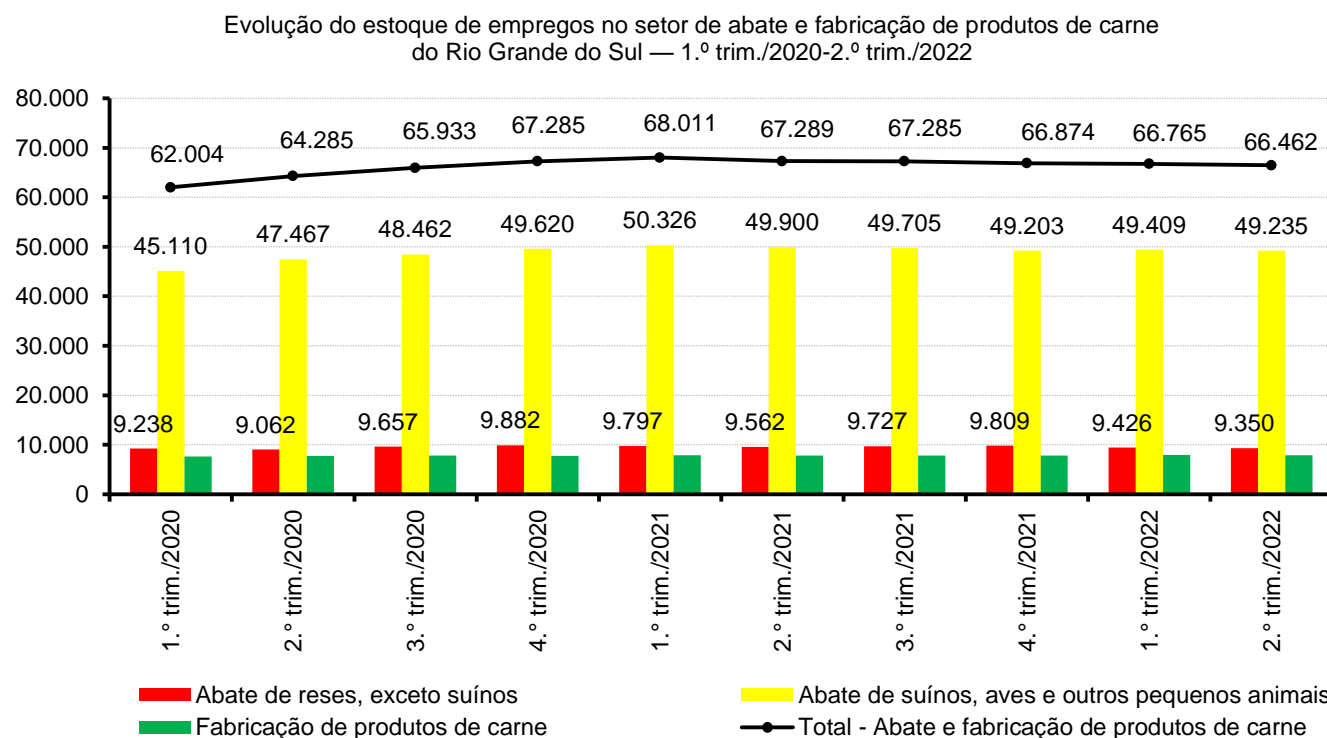
No segundo trimestre, o segmento “dentro da porteira”, constituído pelas atividades agropecuárias, liderou a perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (menos 5.152 postos). Os setores de produção de lavouras permanentes (menos 2.921 postos) e temporárias (menos 2.016 postos)



foram os principais responsáveis por esse movimento, em decorrência do encerramento da colheita da maçã e de grãos da safra de verão.

No segmento “**depois da porteira**”, composto predominantemente por atividades agroindustriais, houve perda de 3.375 postos de trabalho com carteira assinada. Os principais setores responsáveis pelo resultado foram os de moagem e fabricação de produtos amiláceos (menos 1.357 postos), de fabricação de produtos do fumo (menos 1.290 postos) e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (menos 1.071 postos). Além desses setores, cujo desempenho é explicado principalmente por fatores sazonais relacionados ao ciclo de desenvolvimento da safra de verão, segue chamando a atenção a perda de empregos na indústria de abate e fabricação de produtos de carne (menos 303 postos), que é o principal setor empregador do agronegócio gaúcho. Depois de registrar recordes seguidos de empregos, a indústria gaúcha de carnes enfrenta dificuldades para expandir o nível de atividade, em um contexto de alta nos custos de produção e baixo consumo *per capita* no Brasil.

Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).
Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho no segundo trimestre de 2022. Em relação a 2021, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de fabricação de produtos do fumo e de produção de lavouras temporárias, ambos afetados, indireta ou diretamente, pela estiagem que frustrou a safra de verão. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foram os de comércio atacadista e de moagem e fabricação de produtos amiláceos.



Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2021 e 2.º trim./2022

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	
Menores saldos			
Produção de lavouras permanentes	-3.368	-2.921	447
Produção de lavouras temporárias	-383	-2.016	-1.633
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-1.963	-1.357	606
Fabricação de produtos de fumo	986	-1.290	-2.276
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	-3.361	-1.071	2.290
Abate e fabricação de produtos de carne	-722	-303	419
Laticínios	-176	-216	-40
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.559	762	-797
Fabricação de outros produtos alimentícios	-111	368	479
Fabricação de produtos de panificação	33	242	209
Fabricação de adubos e fertilizantes	350	205	-145
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-6.506	-7.207	-701

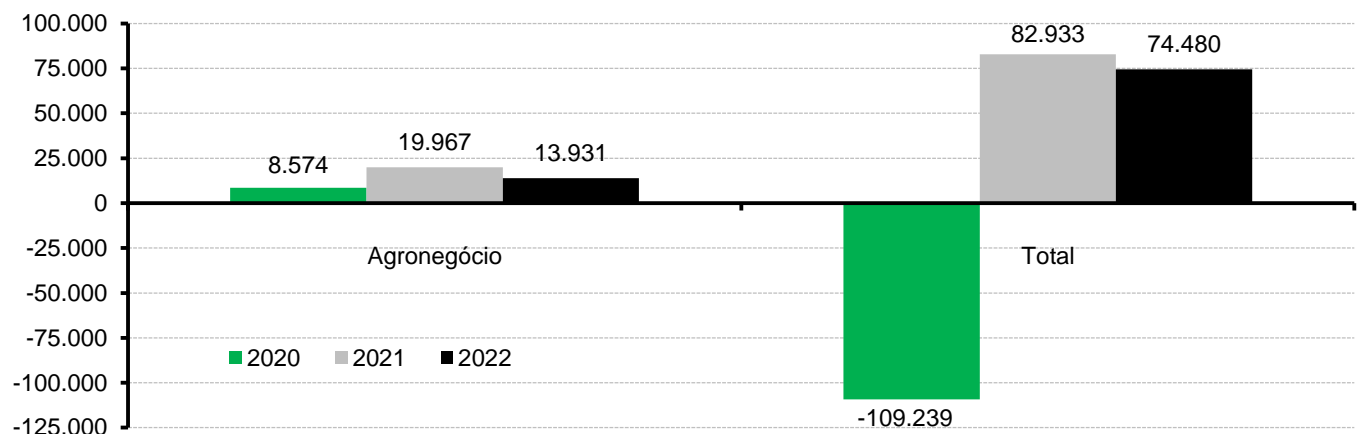
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

2.2 Emprego formal no 1.º semestre de 2022

No encerramento do primeiro semestre de 2022, havia 364.748 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no segundo trimestre, o saldo continua positivo no acumulado do ano. Entre janeiro e junho, o número de admissões (114.774) foi superior ao de desligamentos (100.843), resultando na criação de 13.931 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, foram criados 19.967 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 74.480 postos de trabalho no primeiro semestre. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2022, cerca de 19% do total de empregos formais foi gerado em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 9

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2020-22



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

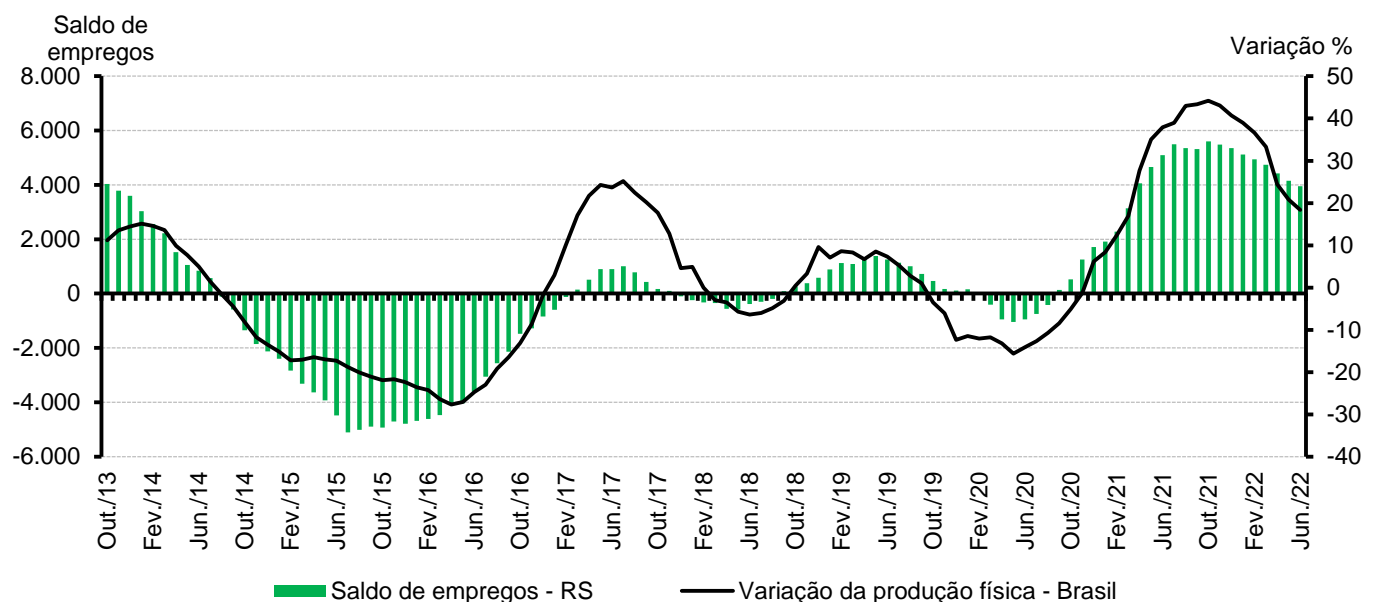


Como é usual ocorrer no primeiro semestre, seguindo o padrão sazonal, o setor com a maior criação de empregos no agronegócio foi o de fabricação de produtos do fumo (8.613 postos). Concentrado na região do Vale do Rio Pardo, historicamente, esse setor aumenta as contratações temporárias até o final do segundo trimestre, quando se reduz a necessidade de mão de obra para o processamento da matéria-prima agrícola. Contudo, o número de vagas geradas na indústria fumageira, em 2022, foi 12,3% inferior ao registrado nos seis primeiros meses de 2021 (9.823 postos). Em razão da estiagem, a produção gaúcha de fumo recuou 15,2% (IBGE, 2022a), afetando a rentabilidade da produção agrícola e o emprego industrial.

O setor com a segunda maior criação de empregos no semestre foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (2.053 postos). As principais fontes de expansão da produção e do emprego nesse setor foram referidas anteriormente e as perspectivas seguem promissoras. Contudo, desafios relacionados à oferta (fluxo de suprimentos, custos de produção e capacidade instalada) e à demanda por novas máquinas e equipamentos (elevação do custo do financiamento, margens de produção agrícola mais estreitas, crise econômica na Argentina) impõem limites à continuidade do processo de expansão. Isso é evidente na desaceleração das taxas de crescimento da produção industrial e na redução do saldo acumulado de empregos (Gráfico 10). Em junho de 2022, havia 34.855 empregos formais na indústria gaúcha de máquinas e equipamentos agrícolas.

Gráfico 10

Varição da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — out./2013-jun./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2022b).

Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

A terceira e a quarta posições em geração de empregos no semestre são ocupadas pelos setores de comércio atacadista (962 postos) e de produção de lavouras permanentes (815 postos). A sazonalidade associada a esses setores indica que esse movimento não será sustentado no segundo semestre.



Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º sem./2021 e 1.º sem./2022

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	1.º Sem./2021	1.º Sem./2022	
Maiores saldos			
Fabricação de produtos de fumo	9.823	8.613	-1.210
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	3.459	2.053	-1.406
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	2.346	962	-1.384
Produção de lavouras permanentes	903	815	-88
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	451	510	59
Fabricação de produtos intermediários de madeira	1.060	503	-557
Fabricação de outros produtos alimentícios.....	15	403	388
Fabricação de adubos e fertilizantes	549	347	-202
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria.....	32	267	235
Menores saldos			
Produção de lavouras temporárias.....	228	-695	-923
Fabricação de conservas	-1.192	-551	641
Laticínios	-154	-501	-347
Abate e fabricação de produtos de carne.....	4	-412	-416
Curtimento e preparações de couro.....	446	-110	-556
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	19.967	13.931	-6.036

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

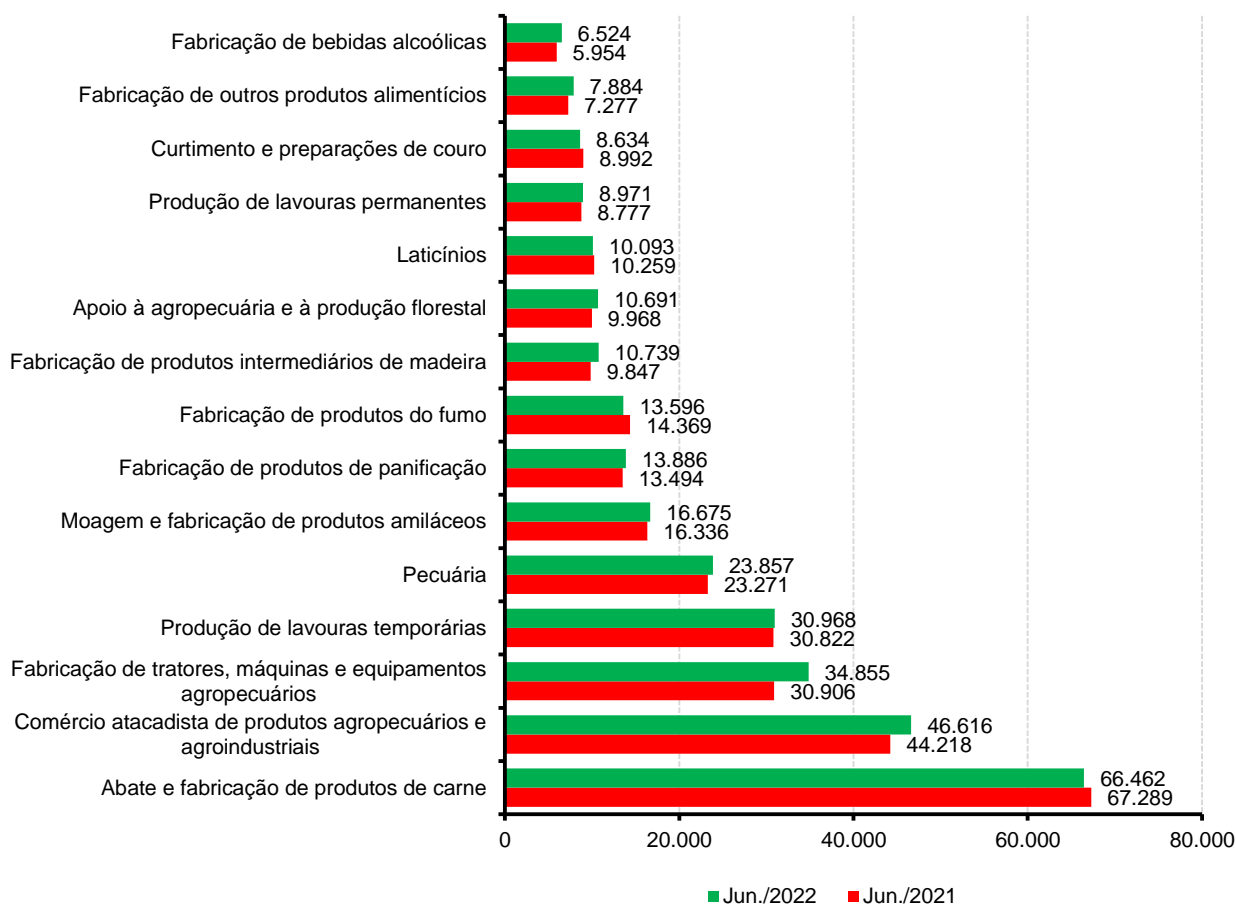
Por outro lado, o setor com maior perda de empregos no semestre foi o de fabricação de lavouras temporárias (-695 postos), movimento associado à redução da produção agrícola. Em seguida, destacaram-se os setores de fabricação de conservas (-551 postos) e laticínios (-501 postos), que sazonalmente registram perda de empregos no primeiro semestre.

Ao final do primeiro semestre de 2022, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, apenas quatro registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (indústrias de carnes, fumo, couro e laticínios). Nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de fabricação de máquinas agrícolas e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais.



Gráfico 11

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jun./2021 e jun./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

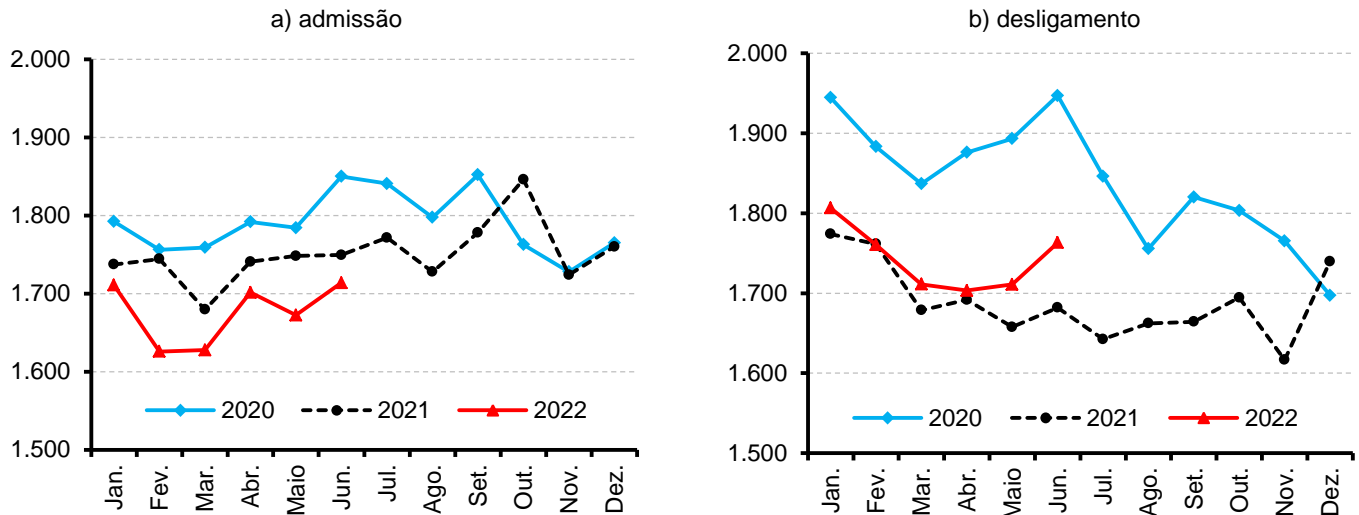
Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Por fim, em se tratando do salário médio real no agronegócio gaúcho, observa-se, para as admissões, um nível inferior ao registrado no primeiro semestre de 2021. Em junho, o salário médio de admissão era de R\$ 1.713,64, valor 2,0% inferior ao registrado em igual mês do ano anterior. Por outro lado, o salário médio dos desligados em junho de 2022 foi 4,8% superior ao registrado em 2021. Esse padrão verifica-se pelo quarto mês consecutivo e indica uma queda no salário médio real no agronegócio gaúcho, movimento similar ao percebido para o conjunto da economia do Estado. Em junho de 2022, o salário médio real dos admitidos no agronegócio gaúcho era 3,7% inferior à média do total do Rio Grande do Sul.



Gráfico 12

Salário médio real de admissão e de desligamento no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan./2020-jun./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).
Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o mês de maio de 2022.
2. Foram excluídos da série os vínculos da modalidade intermitente e os valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2022a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2022b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 04 ago. 2022.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: março 2022. [Brasília, DF]: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 8 ago. 2022.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: março 2022. [Brasília, DF]: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 8 ago. 2022.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	1.096.900.907	31,6	-1.789.350.738	-62,0	-72,8	39,7
Soja em grão	364.942.390	10,5	-2.030.573.788	-84,8	-88,4	31,7
Farelo de soja	462.088.613	13,3	94.909.947	25,8	5,2	19,6
Óleo de soja	269.869.904	7,8	146.313.103	118,4	54,8	41,1
Carnes	725.824.130	20,9	112.265.375	18,3	1,6	16,4
Carne bovina	111.655.690	3,2	45.824.543	69,6	32,7	27,9
Carne suína	142.919.583	4,1	-70.687.187	-33,1	-24,7	-11,1
Carne de frango	427.153.816	12,3	121.427.501	39,7	8,9	28,3
Fumo e seus produtos	388.339.221	11,2	147.024.075	60,9	20,5	33,6
Fumo não manufaturado.....	356.164.565	10,3	148.041.276	71,1	34,9	26,9
Produtos florestais	386.824.357	11,1	20.423.328	5,6	-19,2	30,7
Celulose	255.739.544	7,4	18.891.561	8,0	-4,7	13,3
Cereais, farinhas e preparações	298.706.720	8,6	196.431.477	192,1	250,1	-16,6
Trigo	98.634.149	2,8	98.634.149	-	-	-
Milho	113.909.271	3,3	107.894.106	1.793,7	1.315,6	33,8
Arroz	63.226.716	1,8	-18.554.852	-22,7	-11,8	-12,3
Máquinas e implementos agrícolas	146.178.298	4,2	37.011.485	33,9	9,8	22,0
Tratores agrícolas	71.994.486	2,1	11.050.856	18,1	-5,3	24,8
Colheitadeiras	43.496.909	1,3	24.984.304	135,0	81,6	29,3
Couros e peleteria	102.074.868	2,9	-19.717.968	-16,2	-28,0	16,4
Couros e peles	92.774.780	2,7	-16.288.512	-14,9	-27,9	18,0
TOTAL	3.470.341.059	100,0	-1.219.468.556	-26,0	-49,1	45,5

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem./2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	1.874.152.051	26,9	-1.327.571.694	-41,5	-53,9	27,1
Soja em grão	631.419.591	9,0	-1.877.870.718	-74,8	-79,4	22,0
Farelo de soja	838.378.655	12,0	282.314.990	50,8	36,9	10,1
Óleo de soja	404.353.805	5,8	267.984.034	196,5	116,8	36,8
Carnes	1.279.067.296	18,3	150.831.486	13,4	0,7	12,5
Carne bovina	211.773.934	3,0	78.676.688	59,1	30,2	22,2
Carne suína	247.570.259	3,5	-134.031.742	-35,1	-26,2	-12,1
Carne de frango	740.886.226	10,6	181.727.657	32,5	8,1	22,6
Cereais, farinhas e preparações	1.075.666.505	15,4	728.561.664	209,9	175,1	12,6
Trigo	729.516.068	10,5	606.924.859	495,1	317,7	42,5
Milho	113.909.394	1,6	51.554.584	82,7	18,7	53,9
Arroz	192.023.961	2,8	51.344.305	36,5	57,7	-13,4
Fumo e seus produtos	881.536.598	12,6	281.380.569	46,9	25,6	17,0
Fumo não manufaturado	817.895.485	11,7	280.844.134	52,3	33,8	13,8
Produtos florestais	766.866.125	11,0	159.962.550	26,4	-0,7	27,3
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira	236.381.929	3,4	32.627.970	16,0	-3,8	20,6
Celulose	502.046.342	7,2	112.902.659	29,0	4,1	24,0
Máquinas e implementos agrícolas	275.813.294	4,0	104.704.063	61,2	33,2	21,0
Tratores agrícolas	132.016.999	1,9	41.338.567	45,6	20,1	21,2
Colheitadeiras	80.348.304	1,2	49.954.765	164,4	109,1	26,4
Couros e peleteria	202.045.162	2,9	-21.705.841	-9,7	-21,9	15,7
Couros e peles	183.841.619	2,6	-17.162.379	-8,5	-21,7	16,8
TOTAL	6.978.634.233	100,0	250.627.350	3,7	-13,1	19,3

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

